



## **VIOLÊNCIA CONJUGAL, CIÚME E INFIDELIDADE: UM ESTUDO CORRELACIONAL**

Eduarda Lima de Oliveira<sup>1</sup>

Letícia Ferraz Neis<sup>2</sup>

Denise Falcke<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

### **RESUMO**

A violência conjugal é um problema de saúde pública e que se manifesta de diferentes formas (psicológica, física e sexual são as expressões mais comuns). Pesquisas apresentam que diversos fatores podem ser preditores desta violência, entre eles o ciúme e a infidelidade. Frente a isso, o presente estudo busca identificar a relação entre infidelidade, ciúme e violência. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional. A coleta foi realizada de forma on-line com 1016 participantes, homens e mulheres independente da sua orientação sexual, maiores de 18 anos ( $m=27,15$ ;  $DP=7,74$ ). Os instrumentos utilizados foram a Conflict Tactics Scale (CTS2), Inventário de Ciúme Romântico (ICR) e o Questionário de Infidelidade. As análises foram descritivas (frequência e porcentagem) e análise de correlação de Spearman. Os resultados apresentam correlação entre todas as variáveis de ciúme, que dizem respeito a falta de contato com o parceiro, contato do parceiro com o rival, reações agressivas com o parceiro, reações agressivas com o rival, autoestima e investigação, além do construto de infidelidade, com a coerção sexual menor sofrida, violência psicológica menor sofrida e violência psicológica menor cometida pelo sujeito ( $p<0,05$ ). As variáveis de ciúme também correlacionaram-se com a violência física grave cometida, violência física grave sofrida, violência física menor cometida, violência física menor sofrida, violência psicológica grave cometida, violência psicológica grave sofrida e coerção sexual grave sofrida ( $p<0,05$ ). Assim, pode-se apontar a necessidade da desnaturalização do ciúme e da infidelidade nos relacionamentos frente às repercussões de violência que podem originar, além da necessidade de planejamento de intervenções efetivas para relações conjugais nas quais o ciúme se faça presente, considerando a possibilidade de prevenir a violência conjugal.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e bolsista de iniciação científica pelo Núcleo de Estudo de Família e Violência (NEFAV), vinculado ao programa de pós-graduação da (UNISINOS). E-mail: dulimaoliv@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e bolsista de iniciação científica pelo Núcleo de Estudo de Família e Violência (NEFAV), vinculado ao programa de pós-graduação da (UNISINOS). E-mail: leticiaferrazneis@gmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga (PUCRS), Especialista em Terapia de Casal e Família pelo Instituto de Terapias Integradas (ITI), Mestre e Doutora em Psicologia (PUCRS) e docente adjunta do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: dfalcke@unisinobr